



**MOURA, Antonio Luis de.** (Rio de Janeiro, c. 1820 – Rio de Janeiro, 1889) Compositor, destacado clarinetista e primeiro professor deste instrumento no Conservatório de Música do Rio de Janeiro entre 1855 e 1889.

Antonio Luis de Moura, brasileiro da cidade do Rio de Janeiro, nasceu por volta de 1820 (Vasconcelos, 1991 *apud* Freire, 2000) e morreu, segundo Cernicchiaro (1926, p. 517), em 18 de junho de 1889. Nada se sabe de sua educação musical, mas se pode supor que seus estudos musicais tenham sido iniciados em bandas de música, já que Nascimento (2003) informa que a maior parte dos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro são oriundos de bandas de música. Acredita-se que com Moura não teria sido diferente.

A primeira apresentação pública documentada de Moura aconteceu em 1848, quando ele “promoveu um concerto no Cassino da Floresta, tocando, como diz o jornal, *três instrumentos com sua habitual perícia.*” (Andrade, 1967, p. 201). Como se verá adiante, sabe-se que Moura tocava, também, flauta.

Em 1851, Moura se torna um dos diretores na Sociedade de Música, como 1º Secretário – permanecendo nesta função até 1856. O presidente desta instituição era Francisco Manuel da Silva (1795-1865)<sup>1</sup>, o mais importante e poderoso músico de seu tempo.

A partir de 1852 Moura faz parte, como 1º clarinetista, da orquestra do Teatro Provisório – que mais tarde viria a se chamar Teatro Lírico Fluminense. Em 1854, Antonio Luis de Moura, juntamente com Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), “funda o Liceu Musical e Copistaria, na Praça da Constituição, 79” (Andrade, 1967, p. 202).

Em 1855, Moura foi nomeado professor de “clarinete e qualquer outro instrumento que esteja ao seu alcance” do Conservatório de Música (Andrade, 1967, p. 202). Moura trabalhou no Conservatório por 34 anos, presenciando os movimentos sociais para a transição política no Brasil, do império para a república e da abolição da escravatura,

---

<sup>1</sup> Ver respectivo verbete neste dicionário.



mantendo-se ativo mesmo com os movimentos políticos internos do Conservatório<sup>2</sup> – reflexos do cenário político mais amplo. Suas aulas eram ministradas, segundo Laemmert (1856, p. 318), “nas quartas e sabbados, das 10 horas ao meio dia”.

Em 1862, foi nomeado Secretário do Conservatório na vaga deixada pelo falecimento do professor Dionísio Vega (?-1860). Mais tarde, em 1879, viria a ser indicado, por Francisco Manuel da Silva, para a vaga de ‘Inspetor de Ensino’. Porém, segundo declaração do próprio Francisco Manuel (*apud* Augusto, 2008, p. 155), faltavam-lhe “as habilitações e conhecimentos [...], com quanto seja um excelente artista e pessoa de reconhecida probidade.” Moura teria, nestes 34 anos de vida acadêmica, alguns alunos diletos. Formaram-se, na classe de clarineta de Antonio Luis de Moura, Francisco Braga (Heitor, 1956, p. 278), Anacleto de Medeiros (Siqueira, 1969, p. 161) e José Francisco de Lima Coutinho (Freire, 2000, p. 26) que o sucederia na cadeira de clarineta do Conservatório de Música. Durante o ano de 1879, Moura contava com “mais de 24 alumnos effectivos [...]” (Academia de Belas Artes, 1879).

Curiosamente, em 1869, Antonio Luis de Moura aparece também como professor de flauta – paralelamente à cátedra de clarineta (Santos, 1942). Tal cargo estava vago desde 1859, cujo último professor havia sido o flautista Francisco da Motta (?-1859); esta cadeira seria assumida, em 1870, por Joaquim Antonio Calado (Augusto, 2008). Segundo a minuta do pedido de aposentadoria de Moura, confeccionada em 1887 pelo Diretor do Conservatório de Música e dirigida ao “Ministro e Secretário D’Estado dos Negócios do Império”, Antonio Luis de Moura, até então, contava com “mais de 32 annos de effectivo serviço, dentre os quais [exerceu] o [cargo] de Secretário e professor de flauta, cerca de 9 annos, gratuitamente [...]” (Academia de Belas Artes, 1887).

Moura foi o responsável pela introdução, no Conservatório de Música, de aulas para o novíssimo sistema Boëhm (Silveira, 2009) por volta de 1879. É possível que ele mesmo continuasse a utilizar o sistema Müller; mas, sensível aos imensos avanços do sistema

---

<sup>2</sup> Na passagem do Império para a República, muitos professores do Conservatório, que lá foram empregados na época do Império, sofreram discriminação. Alguns foram até ‘dispensados’. Ver Augusto (2008).



Böehm ele, provavelmente, indicou que seus alunos o utilizassem. Esta escolha, por assim dizer, representa a opção pelo sistema francês de clarineta que figura até os dias de hoje no Brasil como um todo.

Em 1856, Moura se tornaria clarinetista da orquestra da Capela Imperial. Combinado com o fato de ser o professor de clarineta do Conservatório de Música, e já clarinetista do Teatro Lírico Fluminense desde pelo menos 1852, Moura havia conquistado todos os melhores e mais prestigiosos cargos que um clarinetista da sua época poderia lograr.

Complementando tais conquistas, nas áreas artístico e didática, Moura, entre 1865 e 1867, ocupou o cargo de vice-presidente da Sociedade de Música, coroando, juntamente com a obtenção do título de ‘Cavaleiro da Ordem da Rosa’ (Andrade, 1967, p. 202) por volta de 1880, um dos pontos altos de sua carreira profissional.

Machado de Assis (1938) afirma ter comparecido a um concerto de Moura em Niterói/RJ, em 17 de dezembro de 1862:

Sem pó e sem calor, e pelo contrário, debaixo de copiosa chuva, foram alguns intrépidos amantes da boa música e dos bons talentos a S.[São] Domingos no dia 17, para onde os convidaram por carta os Srs. capitão de mar e guerra José Secundino Gomensoro, brigadeiro M. E. de Castro Cruz e Antonio Ignácio de Mesquita Neves, promotores de um concerto dado por Antonio Luiz de Moura. Moura é um distinto professor de clarineta, devendo ao seu merecimento a sua infelicidade, consórcio quase infalível no nosso país. Os intrépidos que puderam atravessar a baía para ir assistir ao concerto não eram em grande número. Nem por isso a reunião deixou de ser animada, ou talvez que por essa circunstância tivesse mais animação. A pouca gente dá certo ar de família e põe mais a gosto convidados e concertistas. Foi o que aconteceu. A escolha de um sítio campareco foi bem avisada, e, a não ser a chuva, o que a festa perdeu ganharia em dobro. Pena é que por estes tempos se deva forçosamente contar com a chuva, o que infelizmente não entra nos cálculos de ninguém. Tomaram parte no concerto vários amadores de mérito, e para não estender-me em mais detalhada apreciação, que não posso, à míngua de espaço, citarei entre todos o nome da Exma. Sra. D. Maria Leopoldina de Mello Neves, esposa de um dos signatários das cartas de convite.



Sobre a performance de Moura como clarinetista, restaram alguns comentários. A primeira vem da já citada performance acontecida em 1848, quando sua performance foi qualificada como de “*habitual perícia*”. Cernicchiaro (1926, p. 517) cita que Moura “surpreendia a platéia do citado teatro [Provisório], com seus solos, realizados à perfeição, e era admirado pela beleza do som que produzia em seu instrumento”. Francisco Manuel da Silva, como também já citado, reconhecia nele a figura de um excelente artista. Santos (1942, p. 202) informa que Moura era “tão competente quanto modesto”; e continua:

A respeito da capacidade técnica deste musicista, conta-se o seguinte: estando no Rio de Janeiro, de passagem, uma companhia lírica, adoeceu o 1º clarineta que fazia um papel de destaque num solo da ópera *Traviata*; pois bem, quase no momento da representação, ele treinou um pouco a sua parte e, sem um ensaio, o executou com tal perfeição, que provocou da assistência os mais veementes aplausos (Santos, 1949, p. 202).

Paralelamente à carreira de clarinetista, Moura exercitava a composição. Freire (2000) indica que Moura publicou muita música popular, incluindo uma ‘quadrilha’ intitulada *O Incêndio no Teatro Pedro de Alcântara*.

### Referências:

Academia de Belas Artes. 1879. Conservatório de Música. Antonio Luis de Moura. *Minuta de ofício do vice-diretor da ABA ao ministro do Império, apresentando os nomes dos professores efetivos do Conservatório de Música, Arcângelo Fiorito, Antonio Luis de Moura e Demétrio Rivero, para inspector de ensino*. Documento Manuscrito datado de 28 de junho de 1879. Acervo Museu D. João VI. Notação: 2219.

\_\_\_\_\_. 1887. Conservatório de Música. Antonio Luis de Moura. *Minuta do ofício do Diretor da ABA ao Ministro do Império apresentando o requerimento de Antonio Luís de Moura pedindo jubilação do lugar de professor de clarineta, e opinando sobre a não aplicação aos professores do Conservatório de Música das disposições dos artigos 105 a 108 dos Estatutos da Academia*. Documento Manuscrito. Acervo Museu D. João VI. Notação: 2159.



- Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. Vol. II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Augusto, Antonio José. 2008. *A Questão Cavalier: música e sociedade no Império e na República (1846-1914)*. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ. Tese de Doutorado em História Social.
- Cernicchiaro, Vincenzo. 1926. *Storia della musica nel Brasile: daí tempi coloniall sino al nostrigiorni, 1549 - 1925*. Milão: Fratelli Riccioni.
- Freire, Ricardo José Dourado. 2000. *The History and Development of the Clarinet in Brazil. Michigan: Michigan State Univeristy*. Tese de Doutorado (DMA) em música.
- Heitor, Luiz. 1956. *150 anos de música no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Laemmert, Eduardo. 1856. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e Província do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert.
- Machado de Assis, Joaquim Maria. 1938. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/machado/arquivos/pdf/cronica/\\_macr03.pdf](http://portal.mec.gov.br/machado/arquivos/pdf/cronica/_macr03.pdf). Acessado em 4 de maio de 2009.
- Nascimento, Marco Antonio Toledo. 2003. *A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro. Monografia de final de curso de Licenciatura em Música*. Rio de Janeiro: UNIRIO.
- Santos, Maria Luiza Queiroz dos. 1942. *Origem e Evolução da Música em Portugal e Sua Influência No Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- Silveira, Fernando José. 2009. “Antonio Luis de Moura: o primeiro clarinetista virtuoso brasileiro e fundador da cátedra de clarineta no Brasil”. In: *Música Hodie*, v. 9, p. 90-100.
- Siqueira, Baptista. 1969. *Três vultos históricos da música brasileira: Mesquita – Callado - Anacleto*. Rio de Janeiro: Edição do autor.